A LITERATURA INFANTIL NO CENTRO DA DISCUSSÃO EDUCACIONAL

DALÍRIA DA SILVA CARVALHO

RESUMO

A literatura infantil tem como principal característica uma leitura com linguagem mais simples e de fácil entendimento, repleta de alegorias que atrai as crianças. No século XVIII nasce o gênero infantil dentro da literatura, quando as crianças deixam de ser vistas e tratadas como adultos, que antes compartilhavam as mesmas obras literárias. Neste artigo foram pesquisados diversos autores que contribuíram para que a literatura infantil crescesse e ganhasse forma. Veremos que no Brasil, esse gênero de literatura tornou-se famoso pelas obras de autores como Monteiro Lobato, que escreveu histórias cativantes que entretêm e aguçam a curiosidade. O direito à leitura, educação e cultura é abordado, demonstrando na constituição brasileira que todo cidadão detém o dever de garantir esses direitos para as crianças. Diversas habilidades e benefícios são herdados pelos adultos ao serem apresentados aos livros quando ainda são crianças, e para incentivá-los à leitura, pais e professores lançam mão de diversos métodos para despertar os alunos para esse novo e vasto mundo.

Palavras-chave: Literatura infantil; Histórias; Livros infantis; Leitura.

ABSTRACT

Children's literature has as its main characteristic a reading with simpler and easier to understand language, full of allegories that attract children. In the 18th century, the children's genre was born within literature, when children were no longer seen and treated as adults, who previously shared the same literary works. In this article, several authors who contributed to children's literature to grow and take shape were researched. We will see that in Brazil, this genre of literature became famous for the works of authors such as Monteiro Lobato, who wrote captivating stories that entertain and sharpen curiosity. The right to reading, education and culture is addressed, demonstrating in the Brazilian constitution that every citizen has the duty to guarantee these rights for children. Many skills and benefts are inherited by adults when they are introduced to books when they are still children, and to encourage them to read, parents and teachers use various methods to awaken students to this new and vast world.

Keywords: Children's Literature; Stories; Children's book; Reading.

INTRODUÇÃO

Este trabalho possui a intenção de informar o leitor sobre o que é a literatura infantil, como se originou, seus principais autores e obras literárias infantis. Além de promover um pensamento refexivo sobre como a literatura era aplicada na educação e como é aplicada nos dias de hoje. Revela os pontos fortes de quem tem o hábito da leitura, e como ocorre o primeiro contato com os textos.

Abordaremos os textos que chamam a atenção das crianças e o dever que a sociedade tem com os pequenos leitores. decoremos em sobre as relações entre a leitura e a escola e sobre como se trabalha o imaginário de uma criança através dos livros, falaremos como funcionam os contos de fada.

Aqui estão representadas diferentes formas e opiniões de como aplicar a literatura nas escolas, mostraremos também como as difculdades sociais influenciam a falta de hábito com a leitura.

O presente artigo estuda o porquê de as pessoas não lerem com mais frequência, ou não lerem de forma alguma. Informa como podemos influenciar um jovem leitor e como isso impacta na vida dele e no mundo.

Foi feita ampla pesquisa por sítios na internet, mas principalmente possui como referência muitos autores aclamados e que expõem suas opiniões de uma forma única. Algumas citações sobre outros autores também são dedicadas nesse trabalho como: Ziraldo, Monteiro Lobato, Cecília Meireles, entre outros. O texto tem o objetivo de informar a importância da literatura na educação.

O QUE É?

Destinada a alcançar o público infantil e adolescente, este tipo de literatura fala sobre diversos assuntos de forma mais objetiva e clara para que o jovem leitor consiga compreender e entrar nesse novo mundo. Geralmente este tipo de leitura se dedica mais aos fatos do que a descrição de personagens ou cenários. Podendo ou não haver ilustrações. Independentemente do tipo de história que é contada ela sempre irá trazer algum fundo de conhecimento moral, ético e/ou flosófco.

QUANDO COMEÇOU?

A literatura infantil se inicia no século XVIII, pois antes desta época as crianças não

eram tratadas como tal, não eram diferenciadas dos mais velhos e por isso liam as mesmas obras que os adultos como realizavam trabalhos para construção da sociedade da mesma forma. De acordo com Gregorin Filho (2009) não se compreendia a infância como um período de crescimento e amadurecimento.

Antes do século XVIII, a literatura oral e a escrita identifcavam a classe social. As crianças da nobreza liam os grandes clássicos e as mais pobres ouviam lendas e contos folclóricos, poucas sabiam ler. Com o passar do tempo as obras literárias foram se modifcando e se adaptando para alcançar todos os públicos. Alguns dos primeiros autores do infanto juvenil nessa época são: Charles Perrault: com os contos

"Chapeuzinho Vermelho", "A Bela Adormecida", "O Barba Azul", "O Gato de Botas", "Pequeno Polegar". Irmãos Grimm que fzeram uma coletânea com "A gata borralheira" (que de tão famosa recebeu mais de 300 versões pelo mundo afora),

"Branca de Neve", "Os Músicos de Bremen", "João e Maria", etc.

Hans Christian Andersen: "O Patinho Feio" Charles Dickens: "Oliver Twist", "David Copperfeld" La Fontaine: "O Lobo e o Cordeiro" Esopo: "A lebre e a tartaruga", "O lobo e a cegonha", "O leão apaixonado.

No Brasil a literatura infantil deu os primeiros passos com as obras de Carlos

Jansen ("Contos seletos das mil e uma noites"), Figueiredo Pimentel ("Contos da Carochinha"), Coelho Neto, Olavo Bilac e Tales de Andrade. Porém, o mais importante escritor infantil foi Monteiro Lobato. É com ele que se inicia, de fato, a literatura infantil no Brasil.

O AUTOR QUE REVOLUCIONOU O CENÁRIO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

Não podemos falar de literatura infantil brasileira sem citar o nome de Monteiro Lobato, pois com ele as histórias ganharam novas formas e signifcados, foi uma revolução do saber, suas obras marcam um novo trajeto e abre portas para outros autores. Além de entreter e divertir o público, faz com que o leitor tenha uma experiência única, ao viajar por suas obras é capaz de descobrir diversos assuntos e lugares, podendo viajar a um sítio onde acontecem aventuras inesperadas, resoluções de problemas, questionamento de valores, onde se discute sentimentos, com muito diálogo e humor, Monteiro lobato foi dono de uma narrativa brilhante. seus personagens icônicos e de uma inteligência estarrecedora encanta quem os lê.

ALGUNS AUTORES DE LITERATURA INFANTIL E UM POUCO DE SEUS TRABALHOS

Olavo Bilac, com "Poesias infantis".

Monteiro Lobato, algumas de suas obras são: O saci (1921); O pica-pau amarelo (1939); Reinações de Narizinho (1931); A chave do tamanho (1942); Histórias de Tia Nastácia (1937); Fábulas (1922); Caçadas de Pedrinho (1933); Narizinho

Arrebitado (1921); O Marquês de Rabicó (1922); Calçadas de Han Staden (1927); Memórias da Emília (1936).

Cecília Meireles, com a obra: Ou Isto ou Aquilo (1964); Espectros (1919); Criança, meu amor (1923); Nunca mais... e Poemas dos Poemas (1923); Criança meu amor... (1924); Baladas para El-Rei (1925); O Espírito Vitorioso (1929); Saudação à menina de Portugal (1930).

Ruth Rocha, alguns de seus trabalhos mais famosos: Marcelo, Marmelo, Martelo; Ninguém gosta de mim; O Reizinho Mandão; Sapo Vira Rei Vira Sapo; o pic nic de catapimba; Meus Lápis de Cor são só Meus; Meu Irmãozinho me Atrapalha; A Menina que não Era Maluquinha; O Menino que Quase Virou Cachorro; Escolinha do Mar; Faz Muito Tempo; O Que os Olhos Não Vêm; Procurando Firme.

Ana Maria Machado, traz obras como: Menina Bonita do Laço de Fita, Raul da Ferrugem Azul, Uma Vontade Louca; Amigo é Comigo; Isso Ninguém Me Tira; Bento que Bento é o Frade; Bisa Bia, Bisa Bel.

Mauricio de Souza, é um dos mais famosos cartunistas do Brasil, tem como sua principal obra Turma da Mônica (1959).

Mario Quintana, O Batalhão das Letras - 1948; Pé de Pilão - 1968; Lili inventa o Mundo -1983; Nariz de vidro - 1984; O Sapo Amarelo - 1984; Sapato Furado - 1994.

Ziraldo, cartunista, escritor e poeta, algumas de suas obras são:

Turma do Pererê; O Menino Maluquinho; O Bichinho da Maçã; Tia Nota Dez; Uma Professora Muito Maluquinha Professora; Vito Grandam; O Menino e seu Amigo; Jeremias, o Bom.

Clarice Lispector, possui algumas obras do infanto juvenil O Mistério do Coelho Pensante (1967); A Mulher que Matou os Peixes (1968) A Vida Íntima de Laura (1974); Quase de Verdade (1978); Como Nasceram as Estrelas (1987).

LITERATURA INFANTIL CONCEITUADA

Possuímos diversos autores maravilhosos que tem uma visão única e que nos

transporta para mundos incríveis do nosso imaginário, suas obras mesmo antigas tem um sucesso absurdo até hoje pela qualidade do conteúdo. Porém as obras literárias não se encerram por aí. Diariamente diversos livros incríveis são publicados, assim sempre existe algo novo e que pode ser o livro preferido de alguém.

Veremos agora algumas obras do infanto juvenil que foram muito aclamadas pelo público:

O Pequeno príncipe (1943) de Antoine de Saint-Exupéry

É uma obra mundial, com texto e ilustração. Uma criança que vive em um asteroide, junto com sua rosa, que é o grande amor da sua vida. O menino dedica sua vida a cuidar de seu planeta, porém surgem obstáculos. É curta, divertida e linda, para uma criança pode ser apenas um livro interessante, mas conforme essa criança for crescendo e aprendendo a história vai adquirindo outros signifcados, por detrás daquelas poucas palavras, é capaz de se adquirir muita sabedoria.

O meu Pé de Laranja lima (1968) de José Mauro de Vasconcelos

A história acontece em torno de Zezé, um menino que pertence a uma família pobre e que descobre no pé de laranja lima Xururuca seu melhor amigo.

É um dos maiores sucessos da literatura infantil brasileira, a fama na verdade não se restringe apenas ao Brasil. Uma pesquisa feita em 2018 pela revista Estante com professores e escritores portugueses colocou o romance entre os 10 melhores livros infantis dos últimos 50 anos.

Contos de Grimm (1812) de Jacob e Wilhelm Grimm

Os clássicos contos de fadas que não podem fcar de fora. Publicados pela primeira vez no início do século XIX são popularmente conhecidos até hoje. pode encontrar em suas edições histórias sobre "chapeuzinho vermelho", "branca de neve"," João e Maria", entre muitos outros.

O gato malhado e a andorinha sinhá (1976) de Jorge Amado e Carybé (ilustrador)

O gato malhado era temido por todos os passarinhos. Menos pela Andorinha sinhá, assim a amizade entre eles cresce e se transforma em amor.

Marcelo, Marmelo, Martelo (1976) de Ruth Rocha

A história de um menino chamado Marcelo que possui muita criatividade decidiu reinventar o nome das coisas.

Ou Isto Ou Aquilo (1964) de Cecília Meireles é um livro de poemas e ótimo para incluir as crianças no mundo da poesia, fala

sobre a difculdade de escolhermos entre duas ou mais opções.

Reinações de narizinho (1931) por Monteiro Lobato

Composto por 11 histórias do universo do Sítio do pica-pau Amarelo, com personagens fascinantes como a boneca Emília que ganhou vida, o Visconde de Sabugosa, a tia Anastácia, dona Benta, Narizinho e Pedrinho.

O menino maluquinho (1980) de Ziraldo

Um garoto muito alegre com um coração enorme é muito esperto e criativo, mas com apenas 10 anos de idade ele é muito agitado ama fazer maluquices, aprontar com as pessoas e causar muita confusão.

Menina Bonita do laço de fta (1986) Ana Maria Machado

Conta a história de uma menina negra com o cabelo trançado e cheio de ftinhas, e um coelho que está encantado por ela e gostaria de saber o que pode fazer para ser igual.

Turma da Mônica (1959) Mauricio de Souza

Em 1959 foi criado os personagens dos quadrinhos Bidu e Franjinha, em 1960 ganhou identidade com Mônica e Cebolinha e depois foram incluídos outros personagens como Cascão e Magali, hoje possui muitos personagens icônicos. Os quadrinhos são engraçados e a maior parte das histórias acontece no bairro dos Limoeiros onde essas crianças travessas arrumam divertidas confusões.

O batalhão das letras (1948) de Mario Quintana, o livro apresenta o alfabeto enquanto ensina poesia, onde o autor brinca com as letras e palavras da nossa língua.

O mistério do coelho pensante (1967) Clarice Lispector conta a história do esperto coelhinho Joãozinho que elaborou uma es-

tratégia para conseguir suas cenouras.

PRIMEIRO CONTATO COM A LITERATURA

Segundo Abramovich (1995), muito se engana quem pensa que o primeiro contato com a literatura começa na escola, o contato da criança com um texto se inicia oralmente, através da voz da mãe, do pai familiares próximos que contam pequenas histórias sejam elas inventadas, contos de fadas, trechos da bíblia, obras folclóricas, poemas, ou até mesmo histórias sobre os mesmos.

A leitura para uma criança, é capaz de trabalhar seu imaginário e transportá-lo para outros lugares, o faz se questionar sobre diversos assuntos da vida, o ajuda a imaginar e procurar soluções de problemas. Ouvir histórias trabalha com a sua capacidade de sentir, pois quando se lê se torna empático pelo que está sendo contado, trazendo sentimentos à tona como raiva, tristeza, amor, felicidade e compaixão. É capaz também de aprender sobre ética e moralidade, e diversos assuntos didáticos sem ao menos saber que isso tudo está acontecendo enquanto pratica essa atividade.

Incluir a literatura na infância é estimular a educação para além dos ensinamentos dos hábitos culturais elementares, é realizar também a mediação do repertório artístico-cultural da criança, algo que muitas vezes é negligenciado.

Ler promove habilidades como:

Atenção voluntária da percepção, da memória e da abstração.

A capacidade de evocar esses conteúdos condiciona nossa adaptação ao mundo.

Capacidade de formular hipóteses plausíveis, pesquisar, investigar.

É importante, pois instiga a buscar um recurso para o problema apresentado e apresenta uma possível solução para ele.

O pensamento complexo.

Ser capaz de considerar as influências recebidas no âmbito interno e externo atuando de forma não individual e não isolada.

O aprimoramento da expressão, da linguagem e a ampliação do repertório linguístico.

Aperfeiçoa a capacidade de conversação e interação social.

O estabelecimento de conclusões e novas relações inteligentes.

Relações formais e informais que colaboram com o desenvolvimento do ser em sociedade.

Valores éticos fundamentais para o exercício da cidadania.

O conjunto de normas ou princípios que regulamentam as relações sociais.

imaginação e criatividade

Capacidade de inventar e criar.

Seu contato com a literatura se inicia bem antes de aprender a ler, começa no ato de ouvir ou em ver livros que são apenas ilustrativos, mas que contam uma história através de suas imagens.

TIPOS DE LITERATURA MAIS RECOMENDADOS PARA CRIANÇAS

Livros ilustrativos são muito comuns, que mostram apenas imagens, mas ao virar de cada página vai ganhando forma e força e a narrativa é criada em sua mente com sua imaginação.

Outros livros que possuem muitas ilustrações, mas também possuem falas são os quadrinhos, uma estimulante leitura que faz com que ao mesmo tempo em que lê, consiga visualizar perfeitamente as cenas se desenrolando como se estivessem vivos, as histórias em quadrinhos interagem com o leitor.

Existem os contos de fadas, que enfatizam as características morais de cada personagem como a princesa, o príncipe, a bruxa, fadas, bandidos, e animais falantes, estes buscam a solução de um problema, enquanto os vilões sofrem as consequências de seus atos os heróis vivem felizes para sempre no final.

Existem as fábulas que sempre acompanham uma lição moral e ética.

Lendas e mitos. Narrativas populares que passam de geração em geração, onde de acordo com a região em que se vive pode sofrer alterações na descrição dos detalhes e das narrativas.

TÁTICA DE ENTRETENIMENTO NA LITERATURA

Uma de muitas táticas utilizadas e talvez a principal é o humor, sempre que a literatura apresentar algo engraçado a torna mais leve e mais fácil de continuar, pois não se torna uma obrigação pois o diverte. Nesse quesito a literatura infantil brasileira tem diversos autores que se destacam com suas obras incríveis que encantam até mesmo os adultos hoje.

Leitura e educação

Segundo Abramovich (1995), preser-

var as relações entre a literatura e a escola é de extrema importância, pois ambas são para a formação do indivíduo e se complementam. Se a escola ensina sobre português, matemática, história, geografia e ciências, os livros mesmo os infantis os preparam para receber esse conhecimento e saber analisar com um olhar mais clínico.

Quando se tem o hábito da leitura, o desempenho estudantil melhora consideravelmente, ele deixa de ler um texto com as finalidades de apenas terminar o mais rápido possível, para começar a ler com o intuito de compreender o que está escrito, e começa a adquirir uma interpretação do texto mais profunda. Apesar da escola formar o aluno com assuntos mais didáticos, mais complexos, a leitura os ensina para vida, pois melhora de forma considerável suas análises dentro e fora de sala de aula.

Com a quantidade de textos que existem e com a quantidade de histórias a serem exploradas, é impossível que todas as crianças se interessem apenas por um mesmo livro de determinado assunto. Isso ocorre com frequência nas escolas, ao realizar algum trabalho, atividades, provas ou até mesmo para incentivar a leitura do aluno é distribuído o mesmo livro, porém é quase impossível que todos se conectem com ele por ter gostos distintos uns dos outros.

Portanto, uma boa prática consiste em utilizar a biblioteca com mais frequência, para que os próprios alunos possam escolher dentre os diversos livros disponíveis, e se conectar às histórias mais naturalmente, pois poderão escolher dentre os assuntos que mais se identificam.

O DEVER DA SOCIEDADE COM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES TAMBÉM É UMA LEI

O dever de estimular a leitura não é somente do professor. De acordo com a lei e o estatuto da criança e adolescente:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A sociedade precisa de adultos cultos e formados, que estejam preparados para o mercado de trabalho, que possuam profissão, tenham caráter, moralidade, ética, que sejam responsáveis e busquem soluções de problemas, precisam ser pessoas capazes de formar a base de uma sociedade moralmente saudável.

A Leitura determina que se deve ajudar a criança a compreender o mundo à sua volta, desenvolver habilidades essenciais para crescer nesse mundo em constante transformação. Mas para que isso ocorra deve-se compreender o quanto antes que as crianças são responsabilidade de todos.

De acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, onde constitui a educação infantil como uma obrigação.

Art.29-regulamenta a educação infantil, definindo-a como primeira etapa da educação básica e que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB)

A educação infantil em creches ou pré-escolas é vista então como algo complementar que precisa ser interagida com os familiares e a comunidade para o eu pleno desenvolvimento.

Resolução n°246, de 02 de junho de 1999, obtém normas para educação infantil que determina a cada instituição que elabore um plano pedagógico com o auxílio dos professores onde o que for ensinado se aplique na vivência atual do mesmo.

A educação dos jovens e o acesso à cultura influencia diretamente no futuro no pleno desenvolvimento do cidadão, em seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Pois é através desta interação que existem contribuições.

REFORÇANDO O IMAGINÁRIO ATRAVÉS DA LITERATURA

Para Cademartori(1986) examinar o termo infantil associado à literatura não significa que ela tenha sido feita necessariamente para crianças, na verdade infantil acaba sendo aquela que corresponde, de alguma forma, aos anseios do leitor que se identifica. Para ela, a literatura infantil não deve apenas ser aplicada à função didática ou para incentivar a leitura cruamente, mas o foco deve ser em trabalhar com o imaginário e a fantasia.

Cademartori(1994, p.23), afirma que a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

Em seus primórdios a literatura foi essencialmente fantástica, por ser inacessível o conhecimento científico, o pensamento mágico predominava ao invés da lógica como conhecemos. A partir disso entendemos que a natureza mágica de sua matéria atrai espontaneamente as crianças.

Seguindo essa afirmação, Cademartori(1986) diz que a literatura infantil e principalmente os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança. Ao se dividir as personagens em boas ou más, belas e feias, poderosas ou fracas, facilita a compreensão de valores básicos da conduta humana e do convívio social. Assim como o homem tem oportunidade de ampliar, transformar sua própria experiência de vida, a literatura apresenta não só um meio de manifestação da cultura, mas também ideologias.

Abramovich (1997) ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que as escutar é um precedente para formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

COMO APLICAR A LITERATURA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

O cap. II;IV; VIII de AGUIAR, V.T. & BORDINI, defende um método para a inclusão da literatura, que consiste em levantar as deficiências no ensino da literatura nos níveis fundamental e médio, e relata a problemática da ausência de método para abordagem textual, como os livros são inadequados para o público e como a realidade social impacta para o desinteresse pela literatura.

A partir de entrevistas coletadas com alunos e professores para entender onde estava a raiz do problema, as autoras buscam uma solução para a falta de método e proposta, deficiência que dificultam a aprendizagem. Apresentam os seguintes itens: fundamentação teórica, objetivos e critérios de avaliação, etapas de desenvolvimento: técnicas e exemplos de unidades de ensino. Utiliza alguns métodos como prioridade para cada assunto: Método científico, criativo, recepciona, comunicacional e semiológico.

O livro deixa transparecer que o professor é a peça chave para o sucesso ou fracasso do trabalho, mas também indica que as metodologias usadas há mais de 20 anos não são mais eficazes, pois as crianças e jovens de hoje não são como os das outras épocas. Quando não se repensa o sistema com base no tipo de alunos atuais, gera-se desinteresse.

As autoras explicam o método semiológico, que está na teoria originária do chamado Círculo de Bakhtin, a qual defende a ideia de que a linguagem é um produto eminente social, o exercício de compreensão e interpretação pressupõe tanto a decifração das intenções históricas dos sujeitos das falas como de quem decifra, uma vez que interfere na constituição dos sentidos através de suas próprias intenções.

Para elas, o método de abordagem textual é o mais importante. São cinco etapas de desenvolvimento do método semiológico: 1) coleta de textos culturais diversificados; 2) aquisição das regras do jogo semiológico; 3) reconhecimento do uso intencional das linguagens; 4) análise das intenções conformadoras e 5) emancipatórias dos textos e interação dos sujeitos com os textos.

As autoras sugerem 3 (três) atividades correspondentes a esse processo de abordagem do texto literário. Na primeira atividade, as autoras propõem distinguir brinquedos apassivadores e estimulantes e a posicionar-se diante deles de forma criativa; na segunda, proporcionar ao aluno a oportunidade de criticar as concepções de escola vigentes na sociedade; Na última atividade, levar o aluno a interpretar os sentidos veiculados pelos modos de construção da personagem em narrativas modernas.

Segundo Bordini e Aguiar (p.16) “a fruição plena do texto literário se dá na concretização estética das significações”.

Entende-se também sobre a participação ativa do leitor, a dimensão crítica do ato de ler, que cria o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade, a expansão da vivência cultural e existencial expande os conhecimentos e as habilidades intelectuais.

"Letramento é o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral.” (SOARES, 1999)

A formação do leitor é dividida em duas partes: a primeira é o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão, interpretação, inferência e avaliação. A segunda parte é o incentivo à leitura como prazer e lazer, que acontece quando se promove o convívio dos alunos com histórias de diferentes gêneros, possibilitando a leitura de livros inteiros.

O livro não deve ser imposto ao aluno como uma obrigação, não deve fazer sempre parte de alguma tarefa ou dever, ser imposto como algo apenas com uma finalidade de conclusão para determinada atividade. É preciso despertar o interesse do aluno, o movimento das atividades que o professor realiza em sala precisam ser acolhedoras e curiosas, promovendo discussões de leitura em uma aproximação entre alunos e livros. Para que tomem gosto e interesse pela leitura, as atividades em torno devem despertar sua curiosidade.

MOTIVAÇÃO DA LEITURA INFANTIL

Para motivar a leitura infantil é necessário o fácil acesso e contato com os livros, para que elas possam manusear com frequência, folhear e escolher o que mais agrada aos olhos.

É necessário que os adultos em sua volta se interessem pela leitura para incentivá-los, seja o professor ou os familiares e parentes. É fundamental ler para as crianças, conversar sobre o que entendeu do livro e realizar perguntas que trabalhem a forma de pensar, a escola deve fornecer materiais diversos para atender a esta demanda.

Nessa idade a criança se cansa com muita facilidade, por isso o ideal é apresentá-la a um livro curto com muitas imagens e pouca escrita, conforme a criança cresce, pode substituir por livros com mais textos.

Realizar a leitura em conjunto, com outros alunos, com o professor os pais não somente com os livros, mas estimulá-lo a ler tudo que está em seu redor como, placas, panfetos, nome de lugares e tudo o que estiver disponível, até que ele consiga ler sozinho.

Conhecer os interesses e o gosto das crianças é um bom começo para poder sugerir livros que irão agradá-los. Trocar algumas informações e experiências, bater papos sobre lugares, comidas, fatos históricos, tradições e curiosidades são ótimos para despertar o interesse.

Assistir flmes ou ir a passeios desperta a curiosidade de temas que foram recentemente vistos em uma leitura.

Os pais também podem incentivar os livros mostrando como é natural ler no dia a dia, podem ler para os flhos antes de dormir, ler o mesmo livro que o flho está lendo e conversar sobre ele faz com que a criança sinta mais apego a leitura.

A troca de livros também é uma ótima prática para ter contato com uma variedade maior de títulos, pode incentivar a inventar história e criar seus próprios livros para realizar a tarefa.

Temos por fm o recurso da tecnologia que hoje é muito presente, e como a criança facilmente se interessa pela tecnologia, pode ser inserida delicadamente para o fm da leitura pois o aparelho em si já os atrai.

"O importante é motivar a criança para leitura, para a aventura de ler. "(Ziraldo)

CONCLUSÃO

Entendemos que na literatura infantil existem livros com uma linguagem sutil para crianças e jovens compreenderem melhor as histórias ali contidas, e que se deu origem quando começou a ser diferenciados os papéis das crianças e dos adultos na sociedade, foi a partir deste ponto que passamos a prosseguir para um melhor cenário sobre seu impacto na educação.

Com obras literárias incríveis de autores conceituados, entende-se que esse tipo de literatura pode abordar diversos assuntos e promover uma viagem incrível da criança ao seu imaginário.

O hábito da leitura promove habilidades que são extremamente úteis para viver em sociedade, ela também trabalha o imaginário dos pequenos, e os auxilia para a vida adulta aprendendo valores para viver em comunidade, aprimora suas habilidades e o desenvolve além das matérias didáticas, como a habilidade de buscar soluções se questionar saber diferenciar o certo do errado. Se inicia ao ouvir pequenas histórias contadas na infância, mas que com o tempo evolui para novas experiências, as leituras passam a adquirir novos signifcados.

O resultado deste estudo foi observar que a sociedade detém um papel importante no hábito da leitura, e como a própria leitura impacta profundamente para o desenvolvimento da sociedade, e que para isso é de extrema importância incentivar as crianças a lerem com mais frequência.

A muitos motivos pelos quais o hábito de ler vem decaindo, como a desigualdade social, que não disponibiliza tempo e dinheiro para os mais carentes.

Possuímos também as mídias que agora dominam grande parte da população, e com a chegada dessas tecnologias as pessoas cada vez menos tem a vontade de ler, pois o tempo que lhes sobram é roubado por este tipo de entretenimento.

Com a falta de leitura das crianças, professores têm buscado diversas formas de resgatar os alunos para essa atividade, mas é preciso entender o problema como um todo, analisar como cada criança vive na âmbito social e as coisa pelas quais ela se interessa para poder indicar o que a motivará para leitura. os métodos aqui identifcados são excelentes formas de incentivo a leitura, mas principalmente, entender que este é um trabalho coletivo entre pais professores e alunos, por isso foram estudadas diversas formas para motivá-los a leitura dentro e fora de sala de aula.

É dever dos educadores, e familiares de cada aluno incentivá-los a esses novos hábitos. Incluindo esse costume no seu dia a dia. Ler para uma criança pode estimular e despertar curiosidades que o trarão para o mundo mágico da literatura infantil.

BIBLIOGRAFIA

</sae.digital/literatura-na-educacao-infanti>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

<www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-literatura-para-o-desenvolvimento-dacrianca/9055/>. Acesso em: 15 de jul. de 2021. <http://edicaodobrasil.com.br/2018/10/26/44-da-populacao-brasileira-nao-pratica-o-habito-daleitura/> Acesso em: 15 de jul. de 2021.

<www.infoescola.com/literatura/literatura-infantil/>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo : Scipione, 1995.

AGUIAR, V.T. & BORDINI, M.G. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1993.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 11.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996. p. 1143.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília : MEC/SEF, 1997.

CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil? 6.ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.

JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Porto Alegre : Artes Médicas, 1994. v.1